

Medicina

CONDUTAS TERAPÊUTICAS PARA MANEJO DA FEBRE EM CRIANÇAS POR POPULAÇÃO ADSCRITA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Guilherme Henrique Silva Oliveira - 7º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Lucas Abreu Dias - 10º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Luciano José Pereira - Orientador DME, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A febre é um sintoma rotineiro na consulta pediátrica, especialmente no serviço de Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, muitos pais e responsáveis se sentem inseguros no manejo do quadro febril infantil devido a falta de conhecimento e formação, falta de acesso à atendimento e menor índice de escolaridade. Tais comportamentos podem gerar sobrecarga do sistema de saúde e/ou riscos à população. Assim, neste trabalho, objetivou-se avaliar as formas de manejo dos quadros febris pediátricos empregados por população adscrita aos serviços públicos de saúde no município de Lavras, Minas Gerais. Para isso, foi aplicado um questionário impresso entre os meses de maio a julho de 2024, aos responsáveis por crianças e adolescentes, pertencentes à faixa de atendimento pediátrico, que compareceram a cinco serviços públicos de saúde da cidade. A coleta de dados foi feita presencialmente nos dias de atendimento médico pediátrico nas unidades, sendo o questionário entregue aos voluntários no momento em que as crianças passavam pela triagem. Participaram da pesquisa 457 pessoas. A maioria dos participantes recebia entre 1 e 2 salários mínimos (53,2%); e o nível de escolaridade mais identificado foi Ensino Médio completo (61,5%). Observou-se que 37,6% dos responsáveis se autodeclararam de raça parda; 78,1% dos participantes eram mães; 6% dos respondentes declararam que seus filhos já apresentaram episódios de convulsão febril. A grande maioria (94,1%) relatou possuir termômetro em casa e 25,2% dos responsáveis reportaram procurar atendimento médico imediatamente em caso de febre da criança. O valor mais prevalente de febre reconhecido pelos responsáveis foi acima de 37.5°C (62,6%); a medicação mais usada para controle febril foi dipirona (52,2%), sendo o parâmetro peso, o mais comum para cálculo de dosagem (84,0%). Apenas 36,1% dos responsáveis declararam conhecer efeitos adversos gerados por antitérmicos. O método não medicamentoso para diminuição de temperatura para 77,2% dos entrevistados era o banho na criança (77,2%). Quase a metade dos voluntários (49,3%) consideram que a febre traz algum benefício e 87,7% acham a febre perigosa. A principal complicação reportada foi a convulsão (40,1%). Conclui-se que medidas de intervenção são necessárias para informar a população sobre as corretas medidas de manejo do quadro febril infantil.

Palavras-Chave: Febre, Pediatria, Antipiréticos.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=Hy6gFEsu-dw>